

Apresentação

DOSSIÊ BRASIL 200 ANOS
quem somos e para onde vamos

O ano de 2022 comera-se os 200 anos de nossa república e os 100 anos de 1922. Ano que foi o auge de inúmeros acontecimentos e debates que marcaram decisivamente a história brasileira. Em 1922, comemorava-se o centenário da Independência que ainda estava marcada pelo então denominado belle époque, pelo estrangeirismo nas artes e na cultura, na importação de hábitos de costumes e pelo arrivismo, o país era dominado pelas oligárquicas que se revezavam no poder implementando uma política econômica conservadora e representavam o passado colonial de nossas relações sociais. Foi em 1922 que tivemos a fundação do Partido Comunista Brasileiro, dos prenúncios do movimento tenentista que fora os 18 do forte de Copacabana que saíram às ruas demonstrando a insatisfação com a política vigente. O ponto alto desse movimento de contestação é sem sombras de dúvidas a semana de Arte de Moderna em 1922, que não se restringiu a fins meramente estéticos, pois criou novas formas de pensar e conhecer o Brasil a partir da arte, da cultura e da literatura.

O ano de 2022 pode se inserir em marco histórico também, não apenas pelas efemérides dos 200 anos da República e dos 100 da semana de Arte Moderna, mas por marcar, mesmo que eleitoralmente, a derrota da extrema direita de caráter fascistizante que solapou a sociedade brasileira com uma política genocida na pandemia levando a mais 600 mil mortos, ferida aberta que ainda arde em muitas famílias brasileiras que convivem com as perdas de entes queridos. Por outro lado, o ano de 2022 abre possibilidades futuras de pensar caminhos alternativos para o país e para a construção da nação. A revista **Mundo e Desenvolvimento** realiza mais um dossiê procurando analisar a realidade nacional a partir dos 200 de nossa República, ao buscar elementos para pensar a estrutura da sociedade brasileira diante de seus dilemas, desafios e possibilidades. Para isso, organizamos um conjunto de texto e autores que aborda a realidade nacional em perspectiva histórica e estrutural, tendo como componente os movimentos sociais, a política institucional, a produção da ciência e etc.

Hegel, no livro Filosofia da História, relata o diálogo entre Goethe e Napoleão, no qual o grande general francês afirmava que não eram mais os deuses, mas a política, que

MUNDO E DESENVOLVIMENTO

Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais

agora definia o futuro das nações no mundo moderno. De forma similar, foi a ação da política, fruto de um complexo arranjo no qual se articularam forças políticas heterogêneas, que levou à criação do Estado brasileiro em 1822. Essas mesmas complexidade e heterogeneidade, que continuaram operando desde então, nos levaram ao ponto em que estamos hoje, com suas virtudes e defeitos. Assim, é a ação política consciente, que considera as potencialidades e as limitações de nosso processo de formação, que definirá o nosso futuro.

Diante do exposto, o artigo de Gustavo Hipólito Giaquinto retoma o processo histórico de transformação da sociedade brasileira, tendo como eixo central a escravidão. O autor aponta como fio condutor o processo escravocrata como elemento culminante de nossa formação social, através da legislação que se constituía durante o período imperial e adentrando no período republicano.

O artigo intitulado *Os incivilizados: projetos de nação e a construção da representação social do camponês paulista* de autoria de Carla Julião da Silva, analisa como um projeto de nação modernizada foi arquitetado baseado em estereótipos e exclusão com a cultura camponesa expressando um movimento de exclusão que conceitua como os incivilizados, os “caipiras” paulistas.

Natália Cristina Granato trabalha o movimento tenentista dentro de uma perspectiva histórica de transformação política de um projeto nacional, a autora percorre as trajetórias dos tenentes e demonstra a influência que tiveram nas Forças Armadas, com alto grau de contestação, os jovens tenentes foram construindo uma participação na política e influência tanto no aparato institucional quanto em movimentos revolucionários.

O artigo de Leonardo Sartoretto *o encontro de Vargas com a obra de Oliveira Vianna: um momento da gênese do Brasil moderno*, para o autor a leitura e ou encontro de Vargas com a obra de Oliveira Vianna foi fundamental para forjar a ideia de Brasil moderno no governo Vargas. Vale destacar, que Oliveira Vianna ocupou cargos na estrutura do Estado no período como foi um dos ideólogos do governo Vargas, desempenhando papel fundamental não apenas na constituição do Estado moderno e da nossa nacionalidade.

Eder Fernando dos Santos e Marcelo Augusto Totti recuperam a discussão de uma sociologia nacional a partir da obra de Alberto Guerreiro Ramos. Obscurecido pela leitura hegemônica ofertada pela escola de sociologia paulista, Guerreiro Ramos procurou construir uma ciência sociológica atrelada a construção da nação e aos problemas da realidade nacional. Para ele, a sociologia teria funcionalidade se fosse articulada com um projeto nacional de

MUNDO E DESENVOLVIMENTO

Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais

melhoria das condições de vida do povo, para isso, a sociologia deveria voltar seus olhares para as peculiaridades da realidade nacional e construir uma sociologia que denominou em “mangas de camisa”.

Por último, mais não menos importante, temos o artigo de Alonso Bezerra de Carvalho que trabalha algumas ideias do pensador argentino Rodolfo Kusch, como conceituaria Boaventura de Souza Santos, Kusch se encaixaria na chamada epistemologia do sul. Suas ideias ancoradas no chamado pensamento novo, arraigado nas manifestações da cultura popular e americana procuram destacar aquilo que é específico ao povo sulamericano tendo um debate epistemológico muito próximo com as ideias de Alberto Guerreiro Ramos.

Boa Leitura a todas e todos!

Comité Editorial da Revista Mundo e Desenvolvimento